

COMPLEXO DE TREINAMENTO DE BINÔMIOS PARA O CENTRO DE REFERÊNCIA DE DESASTRES URBANOS DE XANXERÊ (SC)

Paulo Roberto Camilotti

Rejane Bolzan Lunkes

Natalia Fazolo

Resumo

Diante da necessidade em aprimorar o treinamento de binômio, esse trabalho propõe o anteprojeto de um Complexo de Treinamento de Binômios, bombeiros e cães para o Centro de Referência de Desastres Urbanos de Xanxerê (SC). O Centro de treinamentos já existe no município, mas possui sua estrutura limitada mesmo sendo um centro de referência de nível nacional, no qual membros das corporações de Xanxerê e outros lugares do Brasil podem adquirir ou trocar experiências com instrutores e colegas de profissão. O presente trabalho subsidiou-se em embasamento teórico, buscando conhecer os diversos treinamentos e fatores necessários para que as equipes sejam preparadas de forma a atuar nas diversas áreas de intervenção direcionadas aos Bombeiros Militares, principalmente, voltados à busca e ao salvamento de vidas e controles diversos em casos de desastres naturais.

Palavra-chave: Bombeiros. Treinamento. Cães. Binômios.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, não existem registros de desastres naturais de grandes proporções ocasionados por furacões, vulcões, terremotos, entre outros fenômenos que fazem parte da vida de milhões de pessoas no mundo. Em contrapartida, há outros problemas que são considerados desastres naturais como secas, geadas, enchentes, desertificação, erosão, queimadas, tornados e deslizamentos.

Devido estas ocorrências tem se considerado o Brasil como uma zona quase neutra em se tratando de catástrofes naturais de grandes proporções. Em função disso, ocorreu o retardo nos treinamentos e uso de cães pelas equipes de resgate, principalmente em se tratando dos bombeiros.

A partir destes fatos apresentamos uma proposta de um Anteprojeto de Complexo de Treinamento de Binômios para o Centro de Referência de Desastres Urbanos de Xanxerê (SC). Este centro tem por finalidade agregar conhecimento e treinamento técnico para a corporação do Corpo de Bombeiros de Xanxerê; bem como, toda e qualquer corporação que deseje realizar um treinamento neste complexo com o objetivo de aperfeiçoamento. O Centro de Treinamentos existente em Xanxerê conta com instalações bastante limitadas, mediante a isto, não é possível realizar todos os tipos de treinamentos de resgate de modo que se possa preparar os bombeiros para todo e qualquer tipo de situação.

A corporação de Xanxerê é reconhecida nacionalmente pelas atuações realizadas na utilização de Binômios nos salvamentos e até mesmo com participações internacionais se destacando no atendimento a vítimas e busca e salvamento com uso de cães.

A região Oeste de Santa Catarina em especial Xanxerê vem sofrendo com diversas catástrofes naturais já a bastante tempo, mas ultimamente a região vem sendo atingida por uma onda de enchentes, alagamentos e até mesmo formações de tornados, o mais recente aconteceu no dia 20 de abril de 2015, onde um tornado de categoria F2 destruiu cerca de 30% da cidade deixando um prejuízo estimado de 100 milhões de reais, mais de 180 pessoas feridas e 3 mortes.

Diante do contexto, apresentamos um anteprojeto viável e adequado, que proporcione áreas de treinamento para diversas situações como: incêndios, alagamentos, deslizamentos, desabamentos, entre outras catástrofes que possam vir a ocorrer. Consideramos também a estrutura necessária para alojamento e cuidados com os membros da corporação, além de, esporadicamente, receber grupos para treinamento de cães e bombeiros de outras localidades do Brasil e, até mesmo, de outros países.

2 DESENVOLVIMENTO

HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DO CORPO DE BOMBEIROS

Em 1763, no Rio de Janeiro, Conde da Cunha criou o primeiro Arsenal da Marinha devido ao vasto conhecimento daqueles homens em conter incêndios em suas embarcações em alto mar. Eles foram designados a extinguir os incêndios na cidade do Rio.

Este mesmo Arsenal tornou-se responsável pela extinção de incêndios, pelo alvará Régio, em 12 de agosto de 1797, título XII, no qual expressamente determinava ao Intendente do Arsenal: "e terão sempre prontas as bombas, e todos os mais instrumentos necessários para se acudir prontamente não só aos incêndios da cidade mas também aos do mar".

A primeira corporação do corpo de Bombeiros foi criada em 1856, pelo imperador Dom Pedro II, o qual foi denominado Corpo de Bombeiros da Corte, que é o atual Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Em 1880, tornou-se oficial o Corpo de Bombeiros, com a criação da primeira legislação para a prevenção de incêndio em 1909. (CBMRS)

HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DO CORPO DE BOMBEIROS EM XANXERÊ

O Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina (CBMSC) foi criado em 26 de setembro de 1926, em Florianópolis. Neste caso, a primeira corporação do estado de Santa Catarina, seguida pela corporação dos Bombeiros de Blumenau, em 13 de agosto de 1958.

Era imperativo que as atividades de Segurança contra Incêndio fossem exercidas de forma prioritária. Se os incêndios e as tragédias podiam ser evitados através de medidas preventivas, essas devem ser difundidas, cobradas e fiscalizadas, devendo os Corpos de Bombeiros se engajarem neste processo. Os incêndios não mais podiam ser tratados como uma fatalidade, nem os próprios Corpos de Bombeiros podiam depender do clamor público para a obtenção dos recursos necessários para manutenção e investimentos. (CBMSC)

Incêndio foram editadas no final da década de setenta, com base em cópias das Normas do Corpo de Bombeiros de São Paulo, juntamente com informações coletadas na Norma Regulamentadora nº 21 da SUSEP . Em revisões posteriores, surgiram mais três edições: Normas e Especificações de Proteção Contra Incêndios (Portaria nº 083/SSI/01/02/1983); Normas de Segurança Contra Incêndio (Decreto Estadual nº 1.029 de 03 de dezembro de 1987); Normas de Segurança Contra Incêndio (Decreto Estadual 4.909 de 18 de outubro de 1994). (MAUS, 2005, p. 09).

HISTÓRICO DAS ATIVIDADES DO CORPO DE BOMBEIROS EM XANXERÊ

O Corpo de Bombeiros de Xanxerê evoluiu progressivamente, junto à sociedade Xanxerense, tornando-se referência em serviços de bombeiros em todo o estado de Santa Catarina, Brasil e exterior, com as atividades de busca e resgate com cães. Seu desenvolvimento acelerado e qualificado fez com que no dia 22 de março de 2010 passasse a denominar-se 3º Companhia do 6º Batalhão de Bombeiros Militar, através do decreto 3153 de 22 de março de 2010. A 3º Companhia de Bombeiros Militar é responsável por 18 municípios da região Oeste do estado. A companhia descentraliza suas ações por meio de 3 Pelotões de Bombeiros Militar, sendo um na sede da companhia, três Grupos de Bombeiros Militar, a fim de prestar um serviço de elevada qualidade aos habitantes da região.

As principais atividades operacionais desenvolvidas pelo Corpo de Bombeiros referem-se ao combate a incêndios, atendimento pré-hospitalar, busca e salvamento e atividades preventivas. Atualmente conta também com o Centro de Referência de Desastres Urbanos.

CENTRO DE TREINAMENTO EM DESASTRES URBANOS EM XANXERÊ

Em 11 de dezembro de 2003, foi inaugurado, em Xanxerê, o Centro de Referência de Desastres Urbanos (CRDU) , o qual é destinado a treinamentos para atuação em desastres urbanos e busca e salvamento com cães. Ele fica localizado na SC-480, na saída do município de Xanxerê (sentido Abelardo

Luz), nas proximidades do CTG Espelho da Tradição e do Campus II da UNOESC Xanxerê.

Foi iniciado sobre a coordenação do major do BM Walter Parisotto. Foi o primeiro centro implantado no Estado de Santa Catarina. Conta com uma estrutura bastante limitada; contudo, funcional.

QUEM SÃO OS BINÔMIOS

São as duplas de cães e Bombeiro, onde os bombeiros são profissionais do setor de segurança Civil ou Militar, os quais possuem patentes de soldado, cabo, sargento ou oficial e são responsáveis por atuar nos mais diversos tipos de catástrofes, desastres naturais ou acidentes urbanos, bem como na realização de perícias e investigações sobre suas origens e estes tendem a realizar seu trabalho na companhia de um cão o qual auxilia na busca e salvamento de vítimas.

ORIGENS DO USO DE CÃES EM OPERAÇÕES DE BUSCA E SALVAMENTO

De acordo com Parisotto, em seu trabalho de conclusão de especialização em Gestão Pública com ênfase em atividades de Bombeiro Militar, a utilização de cães de busca e salvamento possivelmente deve ter iniciado nas buscas de vítimas soterradas em trincheiras na 1ª Guerra Mundial, que aconteceu entre 1914 a 1918. A utilização desses cães foi essencial para muitos soldados que se encontravam soterrados e feridos.

TREINAMENTO DE CÃES

Um dos principais contribuintes para dar a assistências aos bombeiros são os cães os quais geralmente são da raça Labrador, porque é uma raça mais atenta e dócil. A demanda na utilização de cães de salvamento é muito grande, porém, para que um cão esteja apto ao trabalho é necessário uma grande aplicação de tempo e esforço mental e físico. As condições essenciais para um cão de salvamento são força de vontade e confiança, capacidade de tolerância de ruídos e sons fortes, possibilitando o trabalho sem se deixar

levar pelas situações externas. Para que haja o treinamento, é necessário saúde e certificado de vacinação. (IRO, 2013, tradução do Autor).

Segundo BRISSOS, cada cão é treinado para realizar determinada especialidade. Alguns cães de busca e resgate são treinados para serem cães pisteiros; outros cães de busca.

TREINAMENTO DE BINÔMIOS

Segundo a ABVO, o termo binômio se refere à dupla bombeiro e cão e teve início no estado de Santa Catarina, em 2003, sob coordenação do major BM Walter Parisotto, na cidade de Xanxerê, onde encontra-se o centro de formação.

No estado de Santa Catarina, atualmente, os bombeiros contam com nove equipes de binômios dispostas pelas cidades de Xanxerê, Blumenau, Araranguá, Curitibanos, Criciúma e Itajaí.

Para a formação da dupla, faz-se necessário primeiramente possuir um profissional interessado (bombeiro) para atuar com cães e, na sequência, um cão da raça Labrador, que possua as características necessárias para atuar.

O cão, ao ser submetido a treinamento e trabalho juntamente a corporação, é de propriedade do bombeiro, que o cede à corporação através de um termo de serviço.

OBJETIVOS DE INTERVENÇÃO DAS EQUIPES DE BINÔMIOS

- Detecção de vítimas em Água;
- Detecção de vítimas em Grandes Áreas;
- Detecção de vítimas em Escombros;
- Detecção de vítimas em Avalanches e Aluimentos;
- Detecção de vítimas através de Pistagem.

CENTRO DE TREINAMENTO DE DESASTRES

Um centro de treinamento para desastres é um local amplo que irá proporcionar, além de salas de aulas teóricas, ambientes para a prática de simulações das mais diversas ocasiões que um bombeiro possa ser submetido com alto grau de realidade. Assim, o profissional terá a segurança e o apoio

necessários para as mais variadas práticas. Dentre estes ambientes de simulação estão, principalmente:

- Ambiente de Simulação Subterrânea;
- Ambiente de Simulação de Busca e Salvamento em Água;
- Ambiente de Simulação em Pista de Deslizamento;
- Ambiente de Simulação em Pista de Alturas;
- Ambiente de Simulação em Pista de Estruturas Colapsadas;
- Ambientes de Simulação em Pista de Escombros;
- Ambiente de Simulação de Incêndio Residencial ou Comercial;
- Ambiente de Simulação de Vazamento de Gás;
- Ambiente de Simulação de Fogo Estrutural;
- Ambiente de Simulação em Parapeito;
- Ambiente de Simulação de Fogo Bidimensional;
- Ambiente de Simulação em Torre;
- Ambiente de Simulação em Fumaça;
- Ambiente de Simulação de Salvamento em Veículo;
- Ambiente de Simulação de Hazmat.

Ainda, em se tratando de treinamento, há uma prática de treinamento de Binômios (cães e bombeiros) que, hoje em dia, está sendo muito útil em diversas corporações. Os cães recebem treinamento desde seus primeiros meses de vida. Neste período, já é possível analisar a capacidade do cão. Para a preparação e certificação do cão, é necessário que sejam preparados ambientes próprios para os primeiros treinamentos e ambiente de campo de comando e realização da certificação internacional.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O artigo é resultado de entrevistas, levantamento bibliográfico, visitas in loco ao Centro de Referência de desastres urbanos existente em Xanxerê e estudos de caso de projetos similares, os quais orientaram para a elaboração do anteprojeto arquitetônico do complexo de treinamento de desastres Urbanos e ajudaram a definir o programa de necessidades do complexo.

Com a visita in loco ao Centro de referência de desastres urbanos existente foi possível analisar o funcionamento das diversos setores nele existentes, bem como também como são realizados os treinamentos com bombeiros e Binômios.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O projeto proposto busca apresentar clareza e robustez, trazendo uma visão imponente ao ambiente com linhas e formas simétricas na obra. O objetivo é proporcionar a solidez que a corporação necessita ao enfrentar seus desafios.

O partido adotado foi o brasão da corporação dos Bombeiros de Santa Catarina, a partir do qual foi possível conceber linhas curvas, eixos e formas diferenciadas ao projeto.

As cores da edificação seguirão o padrão utilizado pela corporação, bem como o brasão do 9º Batalhão, o qual une a garra e a força. Esses aspectos serão equilibrados ao ambiente externo, concretizando a união com a natureza.

A escolha do terreno se deu em função das instalações existentes, utilizando o terreno atual e ampliando com uma grande área vizinha. O terreno possui uma área de 66759.64 m², fazendo frente a SC-480, com aproximadamente 208 m. Nos arredores do CRDU, há uma área de 270 m e o restante de seu perímetro faz divisa com área de preservação.

Por estar localizada na zona rural do município, a uma distância de 5 km do centro, apresenta uma distância inferior a 1 km do perímetro urbano da cidade e com proximidades a centros de eventos e treinamentos, como o CTG Espelho da Tradição, que se encontra a menos de 200 m e o Campus II da Unoesc Xanxerê, que está localizado a 600 m do terreno.

A locação das estruturas utilizadas no complexo foram realizadas buscando obter a melhor distribuição das ações para que se obtenha a melhor funcionalidade possível tanto nas atividades de treinamento de risco quanto nas atividades físicas, teóricas e funcionais como setor administrativo,

alojamentos, garagens e depósitos. Para receber os visitantes em eventos, foi projetado um estacionamento externo o qual tem capacidade para 140 veículos, conforme imagem 01.

A proposta conta com cinco edificações principais na qual a edificação denominada Bloco A, a maior delas, conta com dois pavimentos destinados a treinamento e uma cobertura verde própria para melhorar as condições climáticas da estrutura em uma área de aproximadamente 2551,80m² onde conta com uma área destinada ao setor administrativo, financeiro, compras, sala de reuniões, atendimento, engenharia e salas destinadas ao Major e ao tenente, como mostra a imagem 02.

O pavimento térreo conta com Ambulatório médico e veterinário, Academia, cozinha, refeitório, praça de garçons, área de limpeza, depósito de louças, câmara fria, depósito de bebidas, depósito de materiais de limpeza, depósito de materiais secos, pré-armazenamento de lixo, vestiários e banheiros masculino e feminino destinado aos colaboradores, e banheiros masculino e feminino destinado a praça de alimentação. Ainda no pavimento térreo, contamos com cinco canis voltados a área clinica e um setor de deposito de materiais para os cães. Já no pavimento superior, o complexo é dotado de quatro alojamentos com capacidade para até 26 pessoas em um único alojamento dotado de beliches ou 39 pessoas para alojamento dotado com treliche, duas suítes destinadas ao Major ou Tenente, dois banheiros masculino e feminino para atender aos hospedes e uma sala de estar e informática para uso recreativo.

Seguindo para o Bloco B, temos um prédio com 421.84m³ de área com ambientes destinado a dois dormitórios com capacidade para até 6 pessoas cada por meio de beliches os quais são de uso dos colaboradores e três salas de depósito destinadas ao uso exclusivo dos Bombeiros, Defesa Cível e para usos diversos.

No Bloco C, contamos com uma área total de 366.06m² o qual se faz uso para aulas teóricas em três salas de aula com louça, o ambiente conta ainda com hall e circulação, varanda e dois banheiros, sendo um masculino e um feminino. As salas de aula possuem capacidade para 49 alunos cada.

O Bloco D é voltado as áreas esportivas, situado próximo ao campo de futebol, nas proximidades da piscina, quadra poliesportiva, raias e quadras de areia dando suporte aos militares com uma área de 382.38m² com banheiros e vestiários masculinos e femininos, um depósito de materiais esportivos e uma varanda.

O setor esportivo do complexo conta com piscina olímpica, campo de futebol, quadra poliesportiva (ilustrado na imagem 03), raias, quadras de areia e arquibancadas para utilização dos membros da corporação e visitantes. Para acesso, se faz tanto a pé pelo prédio principal ou pela guarita de controle a qual permite acesso a veículos o qual tem capacidade para 105 veículos de pequeno porte .

Já o Bloco E é destinado a frota da corporação, este bloco possui uma cobertura treliçada metálica com cobertura em aluzinco e um pé direito bastante elevado permitindo que seja utilizado para guardar qualquer veículo da frota, desde barcos, triciclos, carros, ambulâncias, caminhões e até mesmo retroescavadeiras. Este possui uma área de 529.08m² com banheiro masculino e feminino e uma barra de deslizamento que dá acesso da parte superior do terreno onde se encontra a piscina para a parte interna da garagem, garantindo agilidade em casos inesperados de atendimento.

Quanto ao setor de treinamento, o complexo conta com um prédio de 10 andares, o qual possui fechamento com estruturas metálicas para segurança e outro de 3 andares para treinamento em altura, ilustrado na imagem 04 que mostra uma imagem geral do complexo. Neste setor também esta locado a casa de fumaça, uma pista de desencarceramento com poste articulado, uma pista de escombros com ambiente de depósito de ferramentas e setor de lavagem grossa, pista de incêndio bidirecional, parapeito, fogo estrutural e fogo residencial ou comercial, vazamento de gás, pista de estruturas colapsadas, pista de treinamento em água e ponte e campo para certificação de binômios, ilustrado na imagem 05, o qual se utilizam de diversos equipamentos para a realização das feitorias.

A área de treinamento possui acesso restrito, como mostra na imagem 06, protegido por cerca e só é liberado para os membros em treinamento, devido a periculosidade dos treinamentos que são realizados.

3 CONCLUSÃO

Com a realização desta pesquisa, foi possível avaliar melhor o tema escolhido e analisar os objetivos propostos com enfoque mais técnico, buscando atender com maior eficácia as necessidades dos bombeiros e cães que serão atendidos e treinados nesse ambiente.

Através do referencial teórico e da visita in loco no Centro de Referência de Desastres Urbanos de Xanxerê, o conhecimento sobre os espaços e técnicas de treinamento, as acomodações e estruturas de apoio para o devido funcionamento de todo Centro de Treinamento foi ampliado.

Ao final da pesquisa, verifica-se que o tema proposto possui viabilidade e é de extrema relevância técnica e social, pois irá aprimorar os treinamentos já realizados, além de capacitar um maior número de binômios e, assim, atender melhor e com mais agilidade a população nas buscas e salvamentos.

REFERÊNCIAS

ABVO, Associação Barriga Verde dos Oficiais. Cão de resgate: crucial ajuda para o trabalho dos bombeiros. 2014. Disponível em: <http://www.abvo.com.br/noticias_ver.php?id=208>. Acesso em: 04 mai.2015.

BRISSOS, P. Os cães de busca. 2010. Disponível em: <<http://paulobrisos.blogspot.com.br/2010/07/os-caes-de-busca.html>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

CBMRS, Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. Aspectos Históricos. Disponível em: <<http://www.bombeiros-bm.rs.gov.br/fix.php?p=hist-bra.html>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

CBMSC, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Histórico. Disponível em: <

http://www.cbm.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=63&Itemid=99>. Acesso em: 30 mai. 2015.

IRO, International Rescue Dog Organisation. Training. 2013. Disponível em: <<http://www.iro-dogs.org/en/training.html>>. Acesso em: 31 mai. 2015.

MAUS, Á. Segurança contra sinistros – Teoria Geral. 2005. Disponível em: <http://www.incendioconsultoria.com.br/arquivos/2378_Copia_de_2041_TEORIA_GERAL_-_PUBLICACAO.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2015.

PARISOTTO, W. Gestão Pública com ênfase em atividades de Bombeiro Militar. Xanxerê. Monografia. (Especialização em Gestão Pública) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê.

Sobre o(s) autor(es)

Paulo Roberto Camilotti. Arquiteto e Urbanista. Cursando Pós Graduação em Engenharia e Segurança do Trabalho – UNOESC Chapecó. paulorcamilotti@gmail.com

Rejane Bolzan Lunkes. Arquiteta e Urbanista, Especialista em arquitetura de Interiores-ambientação do design mobiliário, Especialista em Gestão Empresarial, Especialista em gestão e projetos: arquitetura e design de interiores. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil da UNOESC, Campus de Xanxerê/SC. rejanebolzanlunkes@hotmail.com

Natalia Fazolo. Arquiteta e Urbanista, Especialista em gestão e projetos: arquitetura e design de interiores. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNOESC, Campus de Xanxerê/SC. nati.fazolo@hotmail.com

Imagem 01 - Implantação do Centro de Treinamento



Fonte: Paulo Roberto Camilotti, 2015

Imagem 02 - Bloco administrativo



Fonte: Paulo Roberto Camilotti, 2015

Imagem 03 - Quadra poliesportiva



Fonte: Paulo Roberto Camilotti, 2015

Imagem 04 - vista geral do complexo



Fonte: Paulo Roberto Camilotti, 2015

Imagem 05 - Treinamento na água



Fonte: Paulo Roberto Camilotti, 2015

Imagem 06 - Mostra a cerca que garante a segurança aos visitantes



Fonte: Paulo Roberto Camilotti, 2015